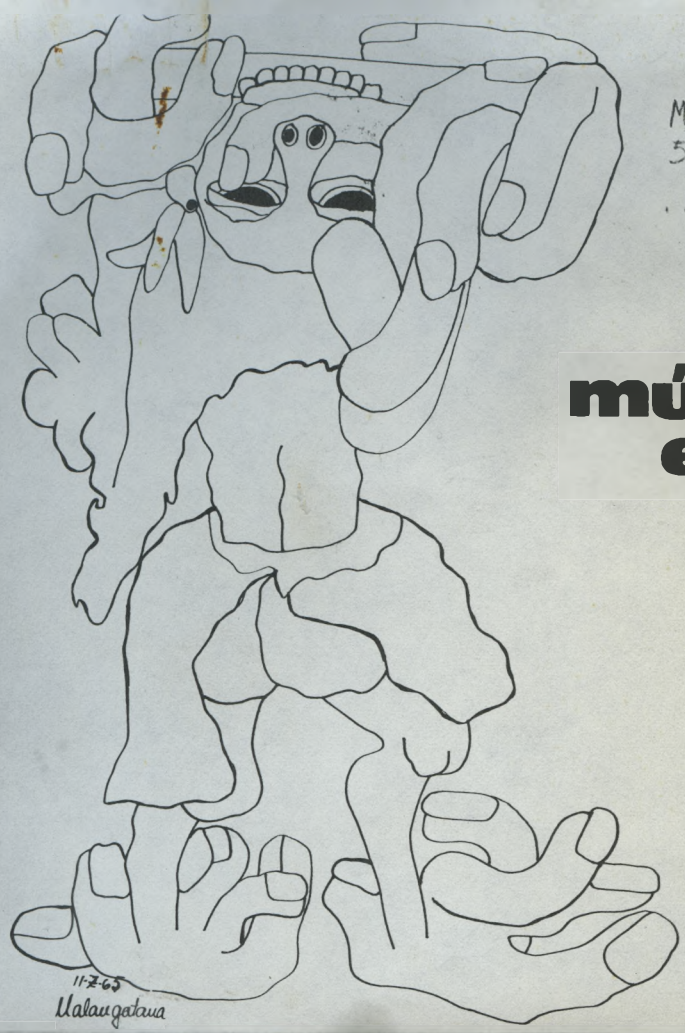


235 a 241

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ML
544
.M87x

música tradicional em Moçambique



11-2-65
Malau gataua

MAPUTO — 1980



edição: GABINETE DE ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL
DA CANÇÃO E MÚSICA TRADICIONAL
produção: direcção NACIONAL DE CULTURA
— SERVIÇO NACIONAL
DE MUSEUS E ANTIGUIDADES
Av. Ho Chi Min, 1233, Maputo
coordenação: PAULO SOARES
fotografias: JOSE CABRAL
SERGIO SANTIMANO
desenhos: MARTINS PEREIRA
ROQUE
desenho
na capa: MALANGATANA
capa
e arranjo
gráfico: JULIO NAVARRO
composição,
acabamento: IMPRENSA NACIONAL
montagem
impressão: TIPOGRAFIA ACADÉMICA
TIPOGRAFIA GLOBO

HAROLD B. LEE LIBRARY
BRIGHAM YOUNG UNIVERSITY
PROVO, UTAH

1176
Malauadava

Sumário

(241)	A valorização da música e canção tradicional — Paulo Soares	5
(240)	As tradições musicais em Moçambique — John Marney	10
(236)	A influência árabe na música tradicional — Martinho Lutero e Martins Pereira	16
(239)	As relações entre a música e a dança no Sul de Moçambique — John Marney	34
(238)	As Timbila — Martinho Lutero	39
(235)	Os arcos musicais em Moçambique — Maria da Luz Duarte	46
(237)	Nyanga, a dança das flautas — Martinho Lutero e Martins Pereira	60

A VALORIZAÇÃO DA MÚSICA E CANÇÃO TRADICIONAL EM MOÇAMBIQUE


por
Paulo Soares

A valorização da Música Tradicional em Moçambique ganhou este ano um particular impulso, devido, em grande medida à natureza política e alcance social do Festival Nacional da Canção e Música Tradicional.

Realizado com a preocupação fundamental de ser uma actividade massiva que leve o povo moçambicano a reflectir sobre o seu património cultural, em particular sobre a música e canção tradicional, organizado de forma a permitir que a canção e música tradicional passem a ocupar o lugar que lhes compete na sociedade moderna que estamos a edificar, este Festival constituiu-se como a principal manifestação de massas no domínio cultural, neste início da década da vitória sobre o subdesenvolvimento.

O sucesso do Festival verificou-se não só na qualidade e diversidade dos instrumentos musicais e canções que nele participaram, como também nos seus reflexos no enriquecimento da capacidade criativa popular, pela libertação de valores tradicionalistas que bloqueavam o desenvolvimento de uma nova consciência e iniciativa artística, e pela libertação dos que, de origem colonial burguesa, substituíam e desprezavam a canção e música tradicionais.

Tal como outras expressões artísticas e culturais, o desenvolvimento da música e canção tradicional encontrou-se no passado intimamente relacionado com actividades, cerimónias e rituais tradicionais, como ritos de iniciação, festas de produção, de nas-



cimento ou de casamento, cerimónias de culto a antepassados ou fúnebres, bem como a manifestações individuais ou colectivas de sofrimento, resignação ou resistência à ocupação colonial.

Enraizando-se nesta tradição cultural, a Luta Armada de Libertação Nacional desenvolveu uma rica experiência ao valorizar a capacidade criativa popular, tornando-se a cultura numa importante arma de luta contra o colonialismo, de mobilização das massas e de educação revolucionária.

O combate ideológico inerente à transformação cultural, a libertação e superação de valores retrógrados das velhas sociedades exploradoras, o intercâmbio e a adopção de novos valores revolucionários, passaram desde então a ser uma constante da luta do Povo moçambicano.

A Independência Nacional permite que desde então, as experiências da Luta Armada se estendam a todo o país, no processo de consolidação do Poder Popular.

É dentro deste contexto que se inicia já há mais de dois anos no domínio da Cultura, uma Campanha destinada a coordenar o estudo, preservação e valorização de todos os elementos de expressão cultural do nosso povo, em que o elemento principal é a participação popular nesse processo de reflexão, registo e recolha do património cultural.

A realização do Festival Nacional da Canção e Música Tradicional, neste âmbito, contribui assim para desenvolver em todo o país as acções de reflexão, preservação e registo da diversidade musical

existente, permitindo o desenvolvimento, à escala nacional, do conhecimento do nosso património neste campo, ao mesmo tempo que cria condições para o seu desenvolvimento criativo, liberto das amarras do tradicionalismo e da mentalidade colonizada.

No entanto a valorização e o desenvolvimento da música e canção que pertence à tradição cultural do povo moçambicano, só existe quando feita a nível popular, acompanhando o processo de desenvolvimento técnico e científico das massas trabalhadoras em que, nesta fase, sobressai a luta contra o obscurantismo, a ignorância e o analfabetismo. Ele também se encontra intimamente ligado às transformações das condições de vida e ao conjunto das modificações operadas a nível económico e social.

Tal como no passado, a herança cultural de outros povos permitirá o enriquecimento da nossa cultura. Novas composições harmónicas surgirão, novos instrumentos desenvolver-se-ão em procura de uma melhoria acústica e musical, novas combinações e orquestrações serão experimentadas, a partir das actualmente existentes e integrando mesmo outros elementos.

Não é nosso objectivo prever o futuro, embora seja uma necessidade prespectivarmos o seu desenvolvimento de acordo com a nossa experiência histórica e as que foram desenvolvidas pelos povos de todo o mundo.

O nosso dever, neste período histórico de edificação da Sociedade Socialista avançada, de luta

contra o subdesenvolvimento e todas as suas marcas ao nível cultural, é garantir que a herança cultural recebida das gerações anteriores seja preservada, desenvolvida e ligada às gerações futuras, como testemunho do esforço empreendido ao longo da história pelo nosso povo, e seu contributo para o desenvolvimento do património cultural da humanidade.

Dos estudos realizados até ao momento, e que se integram neste esforço de registar e aprofundar os conhecimentos sobre a nossa canção e música tradicional, são apresentados alguns trabalhos nesta publicação. São artigos que nos mostram e dão a conhecer diferentes temas e aspectos da nossa música tradicional, em análises elaboradas segundo várias perspectivas, quer ao nível musical, fazendo a transcrição e registo de algumas manifestações concretas, como o **Tufo**, o **Nsope** o **Kamhembe** ou o **Nyangá**, quer num estudo comparativo das origens e dispersão geográfica dos instrumentos de arco, quer em trabalhos de âmbito mais geral, versando o desenvolvimento histórico da música moçambicana e algumas ligações entre esta e a dança.

São no entanto primeiras contribuições que se juntam a alguns outros trabalhos já realizados no passado, e que nos apontam essencialmente para o percurso que temos de realizar de forma a registar e conhecer aprofundadamente e a nível nacional, todos os aspectos ligados com a música, a canção e os próprios instrumentos tradicionais, desde materiais


e técnicas de fabrico, às características rítmicas, melódicas e harmónicas de cada, de forma a haver um desenvolvimento criativo correcto.

Não se trata, neste contexto, de estudos realizados por especialistas (musicólogos, etnólogos, etc.), para especialistas, mas uma actividade que tende a envolver todos os artistas populares e a própria comunidade moçambicana que os integra, num esforço conjunto de reflexão que ultrapasse os aspectos formais e estéticos, analisando de igual maneira a sua significação e integração social das manifestações artísticas.

A música e canção tradicional eram, à semelhança de outras, expressões artísticas que se encontravam perfeitamente integradas nas concepções e organização social dominante na Sociedade Tradicional-Feudal.

Destinavam-se a festejar os sucessos da caçada ou das boas colheitas, a participar nas cerimónias religiosas e de culto, ou nas oficiadas pelos senhores feudais, fazendo também parte do processo de educação tradicional, desempenhando um importante papel nos ritos de iniciação.

A maioria dos nossos artistas populares, aprenderam a tocar e exprimir-se debaixo destas influências, utilizando métodos tradicionais de aprendizagem, baseados na imitação, esforço individual e na prática, como elementos principais da aprendizagem e desenvolvimento artístico. Este estava subordinado a princípios rígidos e normativos sobre cada



uma das expressões artísticas, que serviam para manter as características étnicas de cada formação social.

Assim, foi grande a diversidade musical desenvolvida em Moçambique que interessa preservar e desenvolver. Estas acções passam no entanto pela divulgação dos princípios de análise e de estudo teórico da música, pela recolha e registo, quer em gravações sonoras, quer em forma escrita, das várias músicas existentes, pela transmissão dos conhecimentos dos artistas populares a alunos das escolas, de forma a que estes aprendam e dêem continuidade à herança cultural no campo musical.

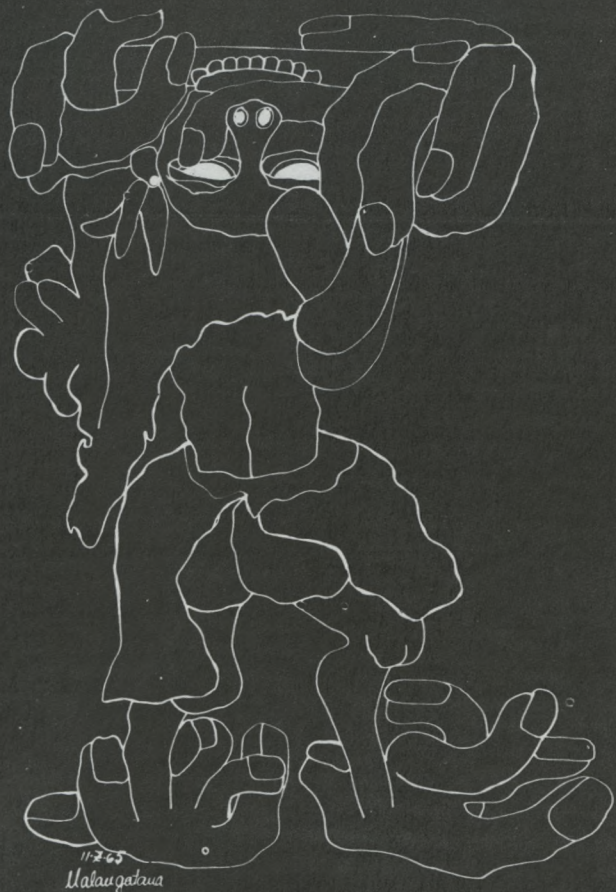
É necessário no entanto analisar o conteúdo e o contexto em que estas expressões foram desenvolvidas, bem como estudar com que conteúdo e em que contexto elas se devem integrar no processo de construção da Sociedade Nova que estamos a edificar. Isto significa que as canções de trabalho, as canções de festas, de crítica social, de amor ou de sofrimento, devem nesse contexto desenvolver o seu conteúdo e a sua expressão artística.

Um aspecto importante a considerár, é a originalidade melódica, harmónica, rítmica e a forma tonal característica, dos vários instrumentos, músicas ou canções tradicionais em que se deve procurar manter a sua especificidade. Com isto não queremos dizer que não se devem introduzir alterações. Sim-

plesmente ao serem escutadas e estudadas estas manifestações artísticas, devemos ter em conta que possuem características diferentes e distintas da música Ocidental, que mercê da dominação colonial e da acção mais vasta do Imperialismo, passou a ter uma grande divulgação e a ser veiculada sob a falsa capa de «universal».

Também relacionado com o desenvolvimento da música moçambicana, há a considerar o aspecto da música ligeira, que tem muito a enriquecer-se com a utilização de elementos da música tradicional, fornecendo este campo, uma vasta área de estudo e experimentação musical, para os nossos artistas ligeiros. Convém no entanto acentuar que, música e canção popular, de origem tradicional, e música ligeira, são expressões musicais distintas e que obedecem a linhas de desenvolvimento próprias, embora isto não exclua a interpenetração criativa de elementos de uma na outra.

Finalmente queremos reafirmar o nosso desejo de esta publicação ser encarada como um documento de estudo e reflexão, e de estes artigos contribuirem para o aprofundamento do nosso conhecimento sobre a música tradicional e que, acima de tudo, possam servir de estímulo para a realização de mais acções tendentes a estudar, divulgar e desenvolver o rico património cultural que possuímos no campo musical.



11-2-65
Malauqakua

